CONSULTA PARTICIPATIVA DE OPINIÃO

VIOLÊNCIAS NO COTIDIANO DE ADOLESCENTES NA GRANDE SÃO PAULO

Iniciativa: Comitê Paulista pela Prevenção de Homicídios na Adolescência

Realização: REDE CONHECIMENTO SOCIAL

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Responderam ao questionário: 747 jovens, entre 12 e 19 anos, desse total, se declaram:

66% feminino

32% masculino

2% não binário

24% LGBTQIA+

4% têm alguma deficiência

53% negros

44% brancos

2% indígenas

1% amarelos

30% 18 a 19 anos

58% 15 a 17 anos

12% 12 a 14 anos

83% estudam

14% concluíram os estudos

3% abandonaram os estudos

70% não trabalhavam

RELAÇÃO COM AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA

605 respondentes

26% dos consultados disseram **sentir medo** da polícia

13% disseram se **sentirem humilhados** nas abordagens policiais

13% disseram **sentir "naturalidade"** na abordagem

40% **dos homens consultados já foram abordados pela polícia**

Situações de revista íntima vexatória são mais mencionadas entre os que se declaram **LGBTQIA+.***

Entre jovens que se identificam como **pretos** é mais frequente as **agressões verbais e físicas.***

Nos primeiros **45 dias de 2021**

10% dos jovens **pretos** foram abordados

4% dos jovens **brancos** foram abordados

15% **já tiveram o celular vasculhado** pelo agente público

*Pergunta: Alguma abordagem acabou resultando em algum tipo de agressão? 128 respostas

AÇÕES PARA REDUÇÃO DAS VIOLÊNCIAS E HOMICÍDIO CONTRA ADOLESCENTES

654 respondentes

91% dos adolescentes concordam que apesar de ser um assunto chato, **precisamos falar sobre a violência que afeta os/as adolescentes.**

Prioridades para os adolescentes

426 respondentes

43%	**Campanhas contra o racismo**
37%	Campanhas a favor da igualdade entre homens e mulheres
36%	Mudar o treinamento das forças policiais para reduzir violência
34%	Criar espaços para que os adolescentes possam se reconhecer
25%	Tornar a escola mais atrativa

VIOLÊNCIAS NO COTIDIANO

610 respondentes

24% **dos adolescentes perderam alguém para o suicídio**

19% **perderam alguém próximo, que tinha até 19 anos, por homicídio**

Principais motivos de mortes:

- **30%** Briga ou conflito
- **11%** Assalto/abordagem agressiva
- **11%** Intervenção policial

70% eram amigos

9% primos ou irmãos

CONSULTA PARTICIPATIVA DE OPINIÃO

VIOLÊNCIAS NO COTIDIANO DE ADOLESCENTES NA GRANDE SÃO PAULO

Iniciativa: Comitê Paulista pela Prevenção de Homicídios na Adolescência

Realização: REDE CONHECIMENTO SOCIAL

CONFIANÇA E SEGURANÇA

654 respondentes

Locais em que as e os adolescentes se sentem mais seguros

- **78%** Casa
- **63%** Espaço religioso
- **55%** Organizações sociais
- **35%** Escola
- **14%** Rua
- **10%** Bairro
- **4%** Cidade

A **internet**, 3º lugar em que esses adolescentes se sentem **pouco ou nada seguros**, é uma preocupação maior entre aqueles com **mais de 18 anos, mulheres e pretos**

Pretos se sentem menos seguros em **comércios**

Mulheres se sentem mais inseguras nos **espaços públicos**

61% concordam totalmente que a maior parte dos lugares podem ser inseguros para mulheres

DESEJOS

747 respondentes

92% Acreditam que **alcançarão seus desejos**

- **49%** Sonham em trabalhar com o que gostam e acreditam
- **34%** Esperam ter emprego e salário para pagar as contas
- **30%** Sonham em fazer faculdade

MEDOS

- **33%** Temem não ter uma profissão, um emprego ou um trabalho
- **21%** Medo de não ter qualificação suficiente para crescer na vida
- **12%** Medo de ter dificuldades para realizar seus planos para a educação

6 a cada **10 ficaram ainda mais receosos diante de seus medos** durante a pandemia.

Metodologia: PerguntAção: Uma metodologia da Rede Conhecimento Social que promove a construção participativa de todas etapas de uma pesquisa, por meio de oficinas práticas, trazendo o próprio público pesquisado como coautor dessa produção de conhecimento: desde a qualificação sobre o tema, levantamento de hipóteses, desenho do questionário e análise dos resultados. Por meio de oficinas online, realizadas entre novembro de 2020 e março de 2021, um grupo de jovens pesquisadores desenvolveram todas as etapas da consulta de opinião. Para viabilizar a participação de jovens com acesso limitado à internet, as organizações parceiras (Ong) cederam espaço e contaram com educadores acompanhando todas as atividades junto aos jovens, garantindo o acolhimento em relação ao delicado tema da iniciativa.

Obs: Ao todo a consulta foi respondida por 747 jovens. Contudo, o número de respondentes variou a cada bloco de questões. Para facilitar o entendimento do leitor, a cada bloco de respostas está assinalado o número de respondentes.

Organizações colaboradoras:
Centro de Educação Popular em Direitos Humanos do Campo Limpo (CDEHP); Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE); Viração Educomunicação; Centro de Defesa da Criança e do Adolescente (CEDECA-Sapopemba); Associação Multirão.

Pesquisadores:
Geovana (18 anos); Tareq (16 anos); Christian (17 anos); Bárbara (16 anos); Erick (16 anos); João Vitor (20 anos); Kathellen Bianca (17 anos); Karen (18 anos); Ana Karoline (18 anos).